

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero pulso.....	20

“Está na ordem do dia Sua Magestade El-Rei”

A carta de El-Rei, que o sr. João Franco Castello Branco, Conselheiro d'Estado e Presidente do Conselho, declarou, em pleno parlamento, que teria lançado a uma sargeta—escondido das immundicias de uma cidade—se por ventura a tivesse encontrado no seu caminho, vae ser publicada na imprensa republicana.

A sargeta invocada como destino!

E' muito, mas historicamente ainda ha mais. Nos *Miserables* de Hugo, encontra-se esta passagem:—*Téglath-Phalasar, au dire des livres rabiniques, jurait pour la sentine de Ninive!*

Vae ser publicada a carta de El-Rei, a tal que devia ter o destino que se sabe!

O Rei de Portugal vae apparecer como collaborador da imprensa republicana!

As nossas felicitações ao illustre chefe do governo.

Deve encontrar-se satisfetissimo.

Confirma assim que vae adiantada a montagem do pontão por onde se ha de atravessar, com este *governo moderno*, arte nova, da Monarchia para a Republica!

Demonstra-se—qual é o espirito em trevas onde se não faz a luz d'esta grande verdade?—que s. ex.^a é, de facto, a *única esperança dentro das instituições!*

Evidencia-se a tal *inversão de termos*, em virtude da qual os reis, donos dos povos, passaram a tornar-se pertença d'elles, escravos obedientes e submissos da soberania da sua vontade omnipotente, começando a hierarchia social de baixo para cima!

Vê-se que a evolução é completa, e tanto que em materia de cartas de El-Rei se encontram perfeitamente de accordo o primeiro ministro e os republicanos, entendendo um e outros—encontrem-se sempre os bons espiritos!—que as cartas de Sua Magestade são excellente material para artigos de fundo, tendo a mais larga publicidade por toda a parte do mundo!

Accentua-se a doutrina de que o supremo magistrado da nação, irresponsavel e inviolavel nos termos da lei, no consulado da moralidade e da legalidade triumphantes deve ser discutido de manhã á noite nos seus actos proprios, na camara dos pares,

na camara dos deputados, na imprensa de Lisboa, na imprensa das provincias, na imprensa estrangeira, nos jornaes monarchicos, republicanos, legitimistas e independentes, nas Arcadas, nos cafés, nas tabacarias, nas praças, nas ruas,—em toda a parte!

Podendo cada um dos presidentes das duas camaras, ao abrir a sessão, dizer assim:

—*Está na ordem do dia Sua Magestade El-Rei!*

Os nossos parabens ao nobre Presidente do Conselho e conspicuo membro do Conselho de Estado; parabens sinceros, porque vê coroado do melhor exito toda a sua obra de estadista preclaro, de criterio são, de temperamento feliz, de talento luminoso e de sensatez privilegiada.

As permissas que estabeleceu durante cinco annos de propaganda, e que continuam a estabelecer-se na vida ministerial, encontram-se quasi todas tiradas, n'um bonito trabalho de experimentação politica e social.

Os nossos emboras, em rendida homenagem—*suum cuique tribuere!*—tanto mais que s. ex.^a se encontra dominando a tudo e a todos *unicamente e restrictamente por vontade de El-Rei*, tendo Sua Magestade a dita, como disse na segunda feira na camara dos pares, de estar na sua graça, merecendo a sua confiança.

Parabens, muitos parabens...

Mas agora muito a serio: aquella phrase celebre, característica, *que fica*, synthese de uma situação—a do Presidente do Conselho dizer *que atiraria com a carta de El-Rei para uma sargeta se por ventura a encontrasse*—produziu uma impressão enorme. Tão grande, como deprimente, que collocou na sombra todos os discursos, com grandes liberdades de palavra, dos deputados republicanos. Tanta impressão de tristeza produziu como significativa de quanto se vae rebaixando tudo quanto diz respeito ás instituições, que os sequazes do homem, que de impeto a proferiu, apenas encontram esta attenuante: *que fôu um periodo que lhe sahiu na corrente da improvisação.*

Somos justos, dizendo que estamos perfeitamente de accordo. A improvisação em tudo e por tudo é natural

em quem é, por si, nas condições em que se encontra, um improvisado.

O sr. João Franco é um realejo de palavras. Moe-as, remoe-as, tritura-as. O seu repertorio é pequeno: o do facto em si, do facto do que se trata, envolvido em fallacia vulgar. A sua phraseologia é, é—como diremos?—é rude, muito pouco atenciosa. Vinte e dois annos de vida politica ainda o não concluíram... no estylo parlamentar. A somma das maiores responsabilidades de situação social, sendo tudo quanto se pôde ser, não tendo limites, com interrogação, o seu famoso *quo non ascendam*, ainda o não completou para a compostura do discurso presidencial. Tem a velocidade adquirida do natural, que n'essa velocidade não consente que o raciocinio desbaste nos instinctos.

Somos justos reconhecendo que só por isto se desmancha por bastas vezes. Cremos bem que se sua ex.^a pensasse, meditasse o que diz, aquella phrase não seria proferida.

Estamos de accordo; mas o peor é que, se não pensa o que diz, também não pensa o que faz, sendo a questão fundamental averiguar se o sr. Presidente do Conselho, inconsciente, pôde sofrer a prisão de um pensamento e a disciplina de um raciocinio.

Nós estamos em que não pôde!

Amoldem-o: quebra os moldes. Prendam-o: despedaça as algemas. Segurem-o: sacode de subito, e vai-se.

A *bruta natureza*, de que em versos conceituosos falava o divino Garrett, é a sua força dominante e absoluta.

Assim, aquella phrase rude sahiu-lhe espontaneamente...

Mas o peor é que é assim que tudo lhe sahe... Não pode ter, de acção, outro bom successo, outra *delivrance*.

O seu famoso programma é uma impetuosidade como a phrase que lhe afforou agora.

O seu decreto da fome não tem outro *genesis*.

As suas afirmações categoricas são irrupções com a phrase celebre.

Os seus processos são inspirados pelo mesmo estado de espirito, frenetico, e pelo mesmo estado organico, nevralgico, em que o celebre dito encontrou a forma precisa da palavra.

A discussão que promoveu sobre a pessoa do Rei, tornando-o uma especie de seu substituto nos conselhos de ministros no Paço, outhorgando-lhe a sua estima, publicando-lhe as cartas, invocando-o a cada instante, tem a mesmissima elabora-

ção do trecho da sargeta.

E' tudo expontaneo, irre-flectido, nativo, de instante.

Foi temerario?

Ha de sê-lo sempre.

Foi desagradavel?

Nas condições em que se collocou nunca pôde deixar de o ser.

Disse o que não queria?

Sempre ha de dizer o que não quizer como faz o que não deseja fazer—desde que no passado fêz por bom o que hoje considera mau, não se sabendo se amanhã desfará por mal o que hoje faz por bem.

E assim por diante, até que chegue á convicção de toda a gente que se tornou absurda a sua individualidade de homem publico: hontem por um excesso de realismo—no que representam ideias conservadoras: hoje por um abuso de radicalismo—muito além do que é admissivel na orientação de um partido liberal.

No *D. Jayme*, de Thomaz Ribeiro, ha uma quadra formosissima.

Esta quadra:

*Eu só extremos conheço,
E só extremos achei.
Eu amo como aborreço:
Tudo ou nada. E todo
amei!*

Vem a ser a norma, em prosa, em prosa chã, vulgar de Lynneu, d'este illustre homem politico.

E' todo de extremos em ideias contrarias, successivamente, em mil e uma transfigurações espectaculosas.

Agora sahiu-lhe aquella phrase.

Como lhe sahem programmas, afirmações, projectos, systemas, clubs, brigas, caçadas, eleições, promessas, ameaças, blandicias, offensas, tudo quanto um machinismo humano, fóra dos seus eixos, pôde produzir em actos externos.

GRAGEJOS

Um viajante, ha annos, fez uma viagem á Russia, e durante a sua residencia em S. Petersburgo, tomou para o seu serviço um creado intelligente, com boa apparencia, e que parecia ser-lhe dedicado. Habitara-se tanto a elle, que resolveu leval-o, no seu regresso, para França.

Chegou um dia em que o viajante, monsieur Barthélemy, deu pela falta de um par de botas de polimento. Não suspeitou do Ivan, creado, e porisso participou a falta ao dono do hotel que, por seu turno, entendeu dever communcial-a á policia. Esta procedeu infructiferamente a investigações.

Uma bella manhã Ivan en-

trou no seu quarto, fez uma humilissima genuflexão e persignou-se. O amo compreendeu logo que se tratava de algum caso grave.

—Senhor!—desembuchou por fim o Ivan, batendo no peito—sou um miseravel, um ladrão...

Em seguida tirou de baixo da blusa o par de botas!

—Como se explica isto!... Pois fôste tu?... exclamou Barthélemy em attitude admirativa.

—Sim! Fui eu o ladrão... Castigue-me, senhor, porque mereço... Arrependi-me e venho restituir-lhe o roubo...

As curiosas cerimoniaes do sérvio russo produziram no patrão uma especie de compadecimento.

—Se as minhas botas te agradavam,—retorquiu-lhe em tom oburgatorio,—pedisses-m'as, que eu de bom grado t'as dava. Preferia isso antes, a saber que eras ladrão! Guarda-as, mas emenda-te de vez.

Benzeu-se novamente e depois disse:

—*Niet! Niet!* Nunca! Nunca mais!... Mas não quero ficar com as botas... Reducuso...

—Mas sou eu que t'as dou...

—*Niet! Niet!* Não as quero...

—Mas porquê, não m'o dirás?...

—São muito apertadas, não me servem!...

Barthélemy cahiu das nuvens!

O Zé Pitanga e o Massarico constituíram-se em sociedade para explorar a humanidade desprezada. A respectiva escriptura fóra lavrada no cadastro policial. *Negociavam* em varios ramos de commercio; o seu fórtre, porém, constava de lenços e carteiras.

Uma vez, nas zinas do inverno, conferenciavam ambos acerca da crise commercial, que se accentuava assustadora, e vae um dos socios resmungou desalentado:

—Não gosto, mesmo nada, do inverno!

—Então porquê?—acóde o interlocutor, também vencido pela carestia de negocio...

—Porque anda todo o mundo com as mãos nas algibeiras!...

Está, pois, averiguado que os portadores de lenços, carteiras e mais objectos, gosam certas e determinadas immundidades durante o periodo invernal...

Assim o atesta a firma—Pitanga Massarico.

Talvez saibam, que o rei Luiz Filipe, de França, não tinha grande fama de gene-

roso. Antes pelo contrario... Comtudo, n'uma maré de bonança, presenteou com um estandarte o *maire* de uma pequena communa. O estandarte era pesado como uma viga, e o *maire* velho como um vigario. Eram dois trastes pouco portateis...

—Senhor *maire*,—prorompe o monarcha avaro,—não se incommode em levar pessoalmente o estandarte: olhe que se vae cançar com o peso d'elle.

O subdito, porém, que queria ser cortezão, obtemperou:

—Meu senhor: o que Vossa Magestade dá, nunca pesa muito...

Luiz Filipe comprehendeu, mas não se enfuriou. A experiencia da velhice produz edificantes lições de moral.

Uma senhora de nobre linhagem e á qual o tempo nevára os cabelos ainda perfumantes, consultou Sousa Martins, o insigne medico e o espirituosissimo homem, de saudosa memoria.

—Ha quem diga, doutor, que pintar o cabelo é prejudicial aos miolos. Será verdade?

—Não, minha senhora; e por uma razão muito simples: porque quem pinta o cabelo não tem miolos...

A dama ficou corrida, e até indignada, porque fóra adquirir a certeza de que não tinha miolos e por consequencia era...

Qual tola... Isso é forte em demasia para o sexo vitreo...

Sendo Fénelon prégador da córte, aconteceu um dia estar a capella real deserta, á hora do officio.

Quando Luiz XIV entrou, mostrou-se surpreso, e tratou de averiguar o motivo.

—A culpa é minha,—informou o prelado,—porisso que fiz acreditar que Vossa Magestade não viria hoje á capella, afim de Vossa Magestade conhecer quaes são, entre os cortezãos, aquelles que veem á igreja para adorar Deus, e os que só veem para adular o rei.

O soberano, sorrindo-se, approvou tão sensata e verdadeira informação, e... metteu a viola no sacco, porque ainda hoje não ha raio que acabe com a praga de adulladores!

João Fogaça, que Deus haja, indo uma vez para falar a D. João III, tropicou (sem offensa) na ponta de uma esteira, e estatelou as costellas no solo.

O rei e a rainha não puderam conter o riso.

O Fogaça, porém, levantando-se de um pulo, fitou sem pestanejar os reaes es-

Cantigas

(A MINHA VISINHA)

Eu sinto, quando sorris,
Em mim um tãõ doce enlevo,
Como sente a flor do trevo
Se lhe orvalham a raiz.

Por isso eu olho o teu rosto,
Meigo, tãõ bello, p'ra mim,
Dias e dias sem fim,
Desde manhã ao Sol-posto.

Kylaria Barreira.

posos, dizendo:
-Se Vossas Altezas gostam, e o querem, eu tropeço e caio outra vez!...

Uma curiosa definição do amor, que respiguei de um livro sem titulo, e que se aproposita para o final dos Graçejos de hoje:

O amor é, não se sabe o quê; envia-o, não se sabe quem; vem, não se sabe de onde; gera-se, não se sabe como; sente-se, não se sabe quando; contenta-se, não se sabe com quê; finalmente, mata, não se sabe porquê.

Plácido Marques.

A carta na posse do sr. dr. João de Menezes

A Lucta, referindo-se á carta de que o sr. dr. João de Menezes disse na camara dos srs. deputados achar-se de posse, escreveu o seguinte:

«Disse o sr. presidente do conselho, segundo o «Jornal da Noite», que «essa carta pertence ao paiz, e de modo algum o seu conhecimento ha de ser roubado ao paiz».

Confirmamos as palavras de s. ex.º—o paiz terá conhecimento d'essa carta. O sr. João Franco já teve para comnosco palavras de justiça no que respeita á nossa correção e lealdade. Vamos publicar a carta, e s. ex.º verá que esse facto não o obrigará a rectificar o seu julgo a nosso respeito.

Mesmo escripta pelo rei, se a carta tivesse um caracter latimo, versando qual-quer assumpto da vida privada de quem quer que fosse, já não estaria em nosso poder, porque a teríamos inutilisado.

Mas escripta pelo rei, como funcionario publico, e tratando de questões meramente politicas, que interessam ao paiz inteiro, tendo para nós, republicanos, uma capital importancia, essa carta podemos publical-a, e devemos mesmo publical-a, na opinião do sr. presidente do conselho.

Isso faremos».

O correspondente de Lisboa para o nosso presado collega «O Primitivo de Ja-

neiro», em data de 27 do mez findo, occupando-se da falada carta do rei, diz:

«Como calculam, o publico está preso da maior anciedade por conhecer a carta annunciada no parlamento pelo deputado republicano sr. dr. João de Menezes.

O artigo d'hoje, da «Lucta», commentando os acontecimentos de 4 de maio, não pôde deixa de ser tomado, como o diz o seu final, pelo ultimo da exposição dos factos que antecederam e se seguiram ao falado plano regio.

Não posso, porém, conseguir copia d'essa carta nem sequer quaesquer portmenores largos, porque esse documento está destinado a saír exclusivamente no jornal do dr. Brito Camacho.

O que a muito custo pude apurar foi apenas o seguinte:—A carta sai realmente na «Lucta» de amanhã, domingo. E' reproduzida, em «fac-simile», por meio da zincografia.

Foi escripta por el-rei ao finado conselheiro Marianno de Carvalho, pouco depois da malograda revolta republicana do Porto, em 31 de janeiro.

O chefe do Estado, commentando os acontecimentos que tanto abalo causaram em todo o paiz, aconselha a espionagem no exercito e que se subsidiem alguns jornaes mais ferrenhamente affectos á monarchia para apoiar o governo nas medidas de repressão que era necessario para futuro adoptar.

Eis o que, com o maior custo, conseguí saber. Mas d'aqui a poucas horas terão o texto completo da carta, em perfeita reprodução, dizem, pelo processo foto-zincografico».

A carta a que acima se faz referencia, é do theor seguinte:

«Meu caro Marianno: «Junta uma pequena Informaçoes que me vieram de fonte fidedigna.

«E' preciso acharmos um meio de contrapôr a esta propaganda, uma outra em sentido contrario, uma das primeiras coisas a fazer e não é difficil pelo ministerio da guerra é impedir por completo a entrada dos jornaes republicanos nos quartels, e com uma pequena vigilancia impede-se tambem as leituras proximo d'elles.

«A outra é a questão dos annuncios officiaes era bom que se tratasse definitivamente esse negocio. Succursaes do Diario nos districtos acabam isso por com-

pleto.

«Finalmente ha duas em- prezas que pedem ajuda do governo e que ambas creio a merecem, uma é o jornal a Monarchia do C. Lisboa, e a outra que me parece verdadeiramente util, é um novo jornal militar, que se começou agora a publicar, e que é bem escripto e em bom sentido, e é destinado a propaganda a favor da ordem e da disciplina, parecia-me bom ajudal-os quanto possível fôr, pois hoje que estamos em combate, todas as armas, são, senão boas pelos menos aproveitaveis.

«A' manhã conversaremos a este respeito com mais demora.

«Seu am.º mt.º aff.º El-Rei.

NOTICIARIO

Relogio official

Por desarranjo no seu velho machinismo, estamos, desde ha dias, sem ouvir o mavioso som do relógio official d'esta villa, o que causa grande transtorno a todos os seus habitantes.

E, a avaliar pelo zelo e actividade com que a nossa não menos zelosa e activa municipalidade costuma tratar dos assumptos inherentes ao cumprimento dos seus deveres, é de suppor que, só lá para o anno do Nascimento de Christo de 2.000, elle possa funcionar!

A camara deve, sem delongas, resolver já acerca da aquisição d'um novo relógio, custe o que custar e, se não está habilitada a poder fazer essa despesa, abra uma subscrição, que para isso decerto todos contribuirão de boa vontade.

O Jornal de Melgaço, apesar dos poucos lucros que auferir, desde já declara concorrer com 15000 rs. para tal fim.

Grande desordem na Portella d'Alvito

Consta-nos que na feira realisada na Portella d'Alvito, concelho dos Arcos, no dia 28 do mez findo, houve grande desordem entre os povos das freguezias da Gavielra, d'aquelle concelho, e Riba de Moura, do de Monsão, da qual resultaram graves ferimentos e algumas mortes.

A ser verdade, lamentamos tão barbaro acontecimento e oxalá que a justiça seja inexoravel para com os seus auctores.

Será verdade?

Os jornaes de Lisboa trazem-nos a boa nova de que já foi approved o orçamento para reconstrução da ponte sobre o regato do Rio do Porto, na estrada real n.º 23 de Caminha á fronteira por S. Gregorio.

Oxalá que assim seja e que, em breve, se dê principio aos necessarios trabalhos.

Para prejuizos e transtornos já basta o que temos soffrido até agora.

Pelos mortos

E' no proximo domingo, 4 do corrente, que se realisará na igreja matriz d'esta villa a commemoracão em suffragio das almas dos que jazem no cemiterio publico.

Depois d'isso, como por mais d'uma vez já dissémos, se o tempo o permittir, terá logar a procissão ao mesmo cemiterio, onde haverá sermão pelo rev. Armando Tito Domingues, distincto orador sagrado.

E' de esperar que, a este acto, pela solemnidade e tristeza de que é revestido, concorram todos os fieis, não só a cobrir de flores as humildes campas dos nossos entes queridos, mas tambem demonstrando que uma viva saudade nos opprime o coração.

Visitemos, pois, todos, sem distincção de classe, o campo da Igualdade e oremos pelo eterno descanso dos que ali se acham sepultados.

Licença

Ao sr. Manoel José Domingues Machado, intelligente chefe de conservacão de obras publicas n'este districto, foram concedidos 30 dias de licença.

O tempo

Decididamente, o inverno está comnosco, em vista da grande mudança de temperatura, forte ventania e grossas bategas d'agua que tem caído.

Com a sua visita, a agricultura rejuvenesce dia a dia e os nossos lavradores, não só porisso como ainda pela difficuldade com que luctavam para sustentar os seus gados, estão satisfeittissimos.

Caixa d'ambulancia

Era tão justa a reclamação que fizemos no nosso ultimo numero, acerca da caixa d'ambulancia no carro do correio para S. Gregorio, que os nossos rógos foram immediatamente ouvidos.

Os nossos agradecimentos.

O Panorama

Esplendidos os ultimos numeros d'esta magnifica revista illustrada.

Alem de varios artigos, publica muitas illustrações de bello effeito.

Recommendamol-a, porisso, aos nossos leitores.

Os que morrem

Em Prado falleceu, n'um dos dias da semana passada, a presada mãe do nosso estimado conterraneo e assistigante, residente na cidade do Rio de Janeiro, Brazil, sr. Faustino Augusto da Cunha.

Sentindo a dôr que n'este momento afflige o coração de toda a sua familia, d'aqui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Pelas 11 horas da noite do dia 29 do mez findo, falleceu tambem, na cidade de Braga, Monsenhor D. Manoel Martins Alves Novaes, bacharel formado em theologia, prelado domestico de

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administracão

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Broderode Jose A. Quintella Manoel M. Gaivão

Direccão tecnica

Diretor e Actuario—Fernando Broderode. Sub Director—Jose A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.

Sua Santidade e deão da Sé Primaz.

O illustre extinto, que havia completado 81 annos d'idade em 1 de janeiro de este anno, era natural de S. Pedro de Villa Real.

Era um caracter honestissimo e respeitavel. Páz á sua alma.

Em Coura, falleceu tambem o sr. Luiz Aguiar, estimavel cavalheiro d'aquella localidade.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

«Espozendense»

Recebemos a visita d'este novo collega de Espozende, que muito agradecemos.

Diz-se independente e apresenta-se muito bem redigido.

Muitas prosperidades e longos annos de vida é o que lhe desejamos.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco...182 reis, Marco...224, Corôa...191, Peseta...160, Dollar...18050, Sterlino...25 3/8

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.º 431 a 435.

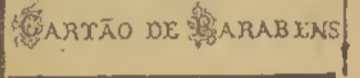
Portugal Agricola—Recebemos o n.º 20—do 17.º anno.

O Conde de Monte Christo—Recebemos o fasciculo n.º 40.

Manual da Cosinhalra—Recebemos o fasciculo n.º 10.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 86 d'esta bella revista illustrada

de propganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.



Fazem annos:

A'manhã—os srs. José Antonio de Sousa e João G. Ribeiro.

Domingo—o sr. dr. José J. da Rocha de Queiroz.

CARREIRA

Parte brevemente para Ceia, com sua ex.ª familia, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, meretissimo juiz de direito d'aquella comarca.

—Tem passado bastante incommodado, mas acha-se já muito melhor, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

—Tambem estão muito doentes a sr.ª Laurinda Candida Pinto, presada mãe do nosso amigo sr. Alfredo C. Pinto Alves, e o sr. Joaquim Antonio Vaz, muito digno official de diligencias do juizo de direito d'esta comarca. Desejamos-lhes rapidas melhoras.

—Vimos aqui na semana passada o sr. Antonio Marques Dias Motta, muito digno conductor d'obras publicas.

—Regressou do Porto, com sua ex.ª familia, o importante capitalista sr. Luiz Maria Monteiro.

Arremataçãõ

No dia 18 do proximo mez de novembro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se haõ de vender a quem mais def sobre o preço da avaliação os bens pertencentes ao au-

sente José Pires, morador que foi no lugar das Bouças, da freguezia de Alvaredo, a saber—campo do Trigal, no valor de trinta mil reis—a horta chamada da Soeiros, no valor de quarenta mil reis—a coutada chamada do Outeiro, no valor de 42\$000 reis—uma casa terrea e rocio ao sul, no valor de 40\$000 reis—a coutada das Chãosinhas, no valor de 10\$000 reis—todos sitios no lugar das Bouças, freguezia de Alvaredo, para a qual são citados os credores incertos para deduzirem o seu direito.

Melgaço, 20 de outubro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Citando Francisco de Sousa Araujo, residente em parte incerta do Brazil, para falar a todos os termos do inventario orfanologico de seu paé Diogo Manoel de Sousa Araujo, do lugar de Midão, freguezia de Paderne, sendo cabeça de casal sua irmã D. Josepha da Luz de Sousa Araujo. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

o triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'osde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Bahada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaocense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 8\$000 rs. «Gaillet»... 9\$000 rs. «Govet»... 9\$000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 2\$500 rs. Outras ditas a... 2\$000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « » que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especia lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta fabrica, que é um excellente sistema reparador, de facil digestão e muito mais para pessoas de estomago fraco ou enfim, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é no tempo po tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstru hinde e do mais recommendado preventivo das pessoas agemias, de constituição fraca, e em geral, que carecem de vigor ao organismo. Está legitimamente autorizada e privilegiada.

Pharmacia Central Ferrugense da Pharmacia Franco

CONTRA A DEBILIDADE

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarrgam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentamento e concerto de bombas, por preços limitadissimos.

VAZ & PEREIRA Rua do Rio do Porto MELGAÇO

Fumileiro e Picheleiro

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves. COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO. OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133 PORTO

323 ENSAIOS LITTERARIOS encontrar-te como creado, em casa de uma familia honrada, que te fôra buscar ao Asylo dos desamparados onJe tu estiveras ultimamente. Trouxe-te pois para minha casa, e o que depois d'isso se passou já tu o sabes. Ora eis ahí a razão porque eu disse que Rosa era tua irmã, e porque sempre tentei desviar-te das relações amorosas que principiarias a entreter com a infeliz rapariga. O moço, durante a curta narração de seu amo, permanecera como recolhido em um mar de reflexões, e ao terminar levantou-se com a fronte sinistramente tranquilla: —E tem a certeza—interrogou elle—de que sou eu esse rapaz exposto por meu paé no hospicio dos expostos? —Tenho, porque tua mãe disse-me para que eu te conhecesse melhor, que te procurasse no braço direito dous signaes negros, bem distinctos e separados, que effectivamente possues. —Tem razão, senhor—continuou o moço, cada vez mais taciturno—e agora permittame ir vêr, pela ultima vez, minha pobre irmã, e dar-lhe o ultimo adeus. E sem esperar por mais resposta sahio precipitadamente, deixando seu amo boquiaberto e attonito, por uma tal frieza, quando elle esperava uma scena de lagrimas e commoções.

320 ENSAIOS LITTERARIOS aberta... e evitarmos d'essa fôrma talvez mais uma victima... —Não o percebo, senhor!—gesticulou o moço. —Eu me explico: essa victima de que quero fallar és tu, essa grande ferida é a que te rasga o coração... Antonio levantou os olhos espantados para seu amo, como se não atnasse com o verdadeiro sentido d'aquellas palavras. —Tu tambem amaste loucamente a Rosa —proseguiu o padre,—e esse amor que ainda concentras no peito pôde ser-te duplamente fatal; é, portanto, de ti e d'esse amor sem esperanças, que precisamos tratar. —Oh, mas eu não a amo... não sei até se algum dia a ameí. —Não tentes illudir-te o coração illudindo-me tambem, Antonio, porque para conhecer o teu estado moral não é necessaria grande prespicacia, e só um leve conhecimento do coração humano... Mas vamos ao fim do principal. Lembra-te de eu por mais de uma vez tentar desviar de ti essa desgraçada paixão, chegando a dizer-te, que ainda mesmo que Rosa correspondesse aos teus affectos nunca poderias ser seu esposo? —Recordo-me, e então? —Quando te diztu isso, tinha bem sobejas razões para o fazer, e sabes porque?—e o pa-

